



UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO

BOLETIM INFORMATIVO

Ano III

<http://www.por.ulusiada.pt> | boletim@por.ulusiada.pt

NÚMERO ESPECIAL



Lusíada vista por Nós

Editorial

A ideia que preside à realização do Boletim que aqui se apresenta é a de que toda a instituição ou organização é composta por uma rede comunicacional mantida pelos actores que dela fazem parte, com um leque mais ou menos variado de modalidades comunicacionais, e de multiplicidade de discursos e pontos de vista, que se prendem com os papéis, estatutos e lugares de discurso ou enunciação que uns e outros ocupam. Desafiar os alunos a um exercício de planeamento e gestão de informação na instituição a que pertencem, a Universidade

Lusíada do Porto, e sensibilizá-los para a importância da comunicação institucional, foi a nossa aposta no âmbito das aulas práticas da disciplina de Comunicação, do 2.º ano do Curso de Gestão em Recursos Humanos, orientadas pela Dr.ª Susana Ferreira. Pela parte dos alunos, sistematizaram-se a vontade e o interesse em aprofundarem o conhecimento da Universidade a que pertencem, com o fim de melhor a darem a conhecer, não só a todos os que a frequentam e que nela passam uma fase importante das suas vidas, como também à comunidade em geral que tanto prezamos.

Pensar a comunicação organizacional e, simultaneamente, elaborar uma informação diversificada e completa da nossa Universidade, foi a tarefa a que este grupo de alunos se dedicou e cujo resultado circulará desde já entre todos.

Isabel Babo Lança (Regente da disciplina de Comunicação na Licenciatura de GRH)

Susana Ferreira (Assistente da disciplina de Comunicação na Licenciatura de GRH) ■

A Importância do Boletim Informativo para os Alunos	Pág. 3
Histórico da Universidade Lusíada do Porto	Pág. 4
Lusíada inova na Arquitectura	Pág. 5
Organograma da Universidade Lusíada do Porto	Pág. 6
Posto Médico	Pág. 7
Instituto Lusíada de Pós-Graduações	Pág. 8
Lusíada: uma Instituição para além do ensino . Preocupação Ambiental como prioridade	Pág. 9
A Biblioteca	Pág. 10
A Mediateca	Pág. 11
Wireless	Pág. 12
E-Learning	Pág. 13
Adaptação dos Caloiros à Universidade Lusíada do Porto	Pág. 14
Escolha do Curso e perspectivas de futuro	Pág. 15
A Importância dos Núcleos de Estudantes	Pág. 16
Conferências	Pág. 17
Instituições Académicas	Pág. 18
E tu, já sabes qual é o teu Perfil?	Pág. 19
Fundo de Acção Social . Não é um sonho, é uma realidade!!	Pág. 20
Programa Sócrates / Erasmus . Afinal o que é?	Pág. 21
Acabamos o curso: e agora?	Pág. 22
Gabinete de Saídas Profissionais	Pág. 23
A importância da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos	Pág. 24
Entrevista a uma Antiga Aluna da Universidade Lusíada do Porto	Pág. 25
Funcionamento de um Departamento de Recursos Humanos numa Empresa	Pág. 26
Estágios e Vida Activa	Pág. 27

TÍTULO | Boletim da Universidade Lusíada do Porto
PROPRIETÁRIO | Fundação Minerva - Cultura - Ensino e Investigação Científica
COORDENAÇÃO | Susana Ferreira
CONCEPÇÃO GRÁFICA | Mário Moreira
PERIODICIDADE | Trimestral
TIRAGEM | 2 000 exemplares
Número | Número Especial
Data | Outubro 2005
Local | Porto
ISSN | 1645 - 8044
Depósito Legal | 199535/03

IMPRESSÃO E
ACABAMENTOS
Rolo & Filhos Artes Gráficas, Lda.
Estrada da Carvoeira,
Núcleo Empresarial de Mafra,
Pavilhão 14
2640-486 Mafra
T. +351 261 816500
F. +351 261 816501

EDITORA UNIVERSIDADE
LUSÍADA
Universidade Lusíada do Porto
Rua Dr.Lopo de Carvalho
4369-006 Porto
T. +351 22 557 08 00
F. +351 22 557 09 97
<http://www.por.ulusiada.pt>
info@por.ulusiada.pt

A Importância do Boletim Informativo para os Alunos

Foi-nos proposta a realização conjunta do Boletim Informativo da Universidade Lusíada do Porto (BIULP).

Na aula em que se discutiam os temas a abordar pelos vários grupos, questionamo-nos sobre a importância do Boletim Informativo para os alunos da ULP. Nesse sentido, empreendemos um inquérito com o objectivo de responder a essa questão.

Colocamos as seguintes perguntas a alguns alunos de cursos e anos escolhidos aleatoriamente:

- O que é o Boletim?
- Onde se encontra disponível?
- Costuma ler o Boletim? Papel ou Net? Porquê?
- Acha interessante?
- É acessível?
- Considera que é importante? Porquê?
- Existe algum assunto que ainda não tenha sido abordado, mas que gostaria que fosse publicado no Boletim?

Confrontados com a última questão, nomeadamente a da oportunidade de apresentarem propostas para novos conteúdos, a verdade é que constatamos que eram incapazes de referir temáticas que gostariam de ver divulgadas no Boletim.

Com o intuito de procurar solucionar esse aspecto, uma aluna propôs que no BIULP houvesse um espaço para os próprios alunos exprimirem um parecer ou novas ideias sobre os temas, como por exemplo, colóquios, conferências, atendimento, entre outros.

entre outras coisas que o Boletim pode esclarecer. Neste sentido, apelamos aos alunos que comecem a ter iniciativa e a ler o BIULP.

Nós próprias admitimos que líamos o Boletim com pouca frequência. Contudo, este trabalho fez-nos ver que devemos fazê-lo e, deste modo, estaremos mais informadas sobre os assuntos da nossa Universidade.

Na nossa opinião, o desinteresse demonstrado pelos alunos sobre assuntos relacionados com a Universidade é grande, levando-nos a pensar que,



Feita a análise às respostas do questionário, chegamos à conclusão que os alunos sabem o que é o Boletim e onde este se encontra disponível, mas, infelizmente, são poucos os que o lêem.

Perante a questão de porquê não o lerem, afirmaram, no geral, que os temas costumam ser pouco interessantes, o vocabulário pouco acessível, suscitando falta de paciência para ler os textos. Outras das razões referidas foram a falta de divulgação da data da publicação e, por vezes, a própria capa ser pouco apelativa.

Pensamos que é muito importante abordar esta questão porque, realmente, ficamos admiradas com o desinteresse manifestado pelos alunos para com o Boletim. É curioso o facto dos alunos não se preocuparem em estarem actualizados sobre a situação da sua própria Universidade. Alguns alunos não conhecem quem são os administradores da ULP, não têm conhecimento da existência de um gabinete de saídas profissionais, ou não sabem a quem e onde se devem dirigir para resolver determinada situação,

mesmo com temas mais apelativos ao leitor, a adesão seria ainda reduzida, por uma certa falta de interesse.

Desde já agradecemos a todos os alunos a disponibilidade que demonstraram ao responder a este inquérito.

Paula Sofia Mesquita
Sofia Borges ■

Histórico da Universidade Lusíada do Porto

O desenvolvimento deste tema, *O Histórico da Universidade Lusíada do Porto*, surgiu devido ao interesse pelo passado da Universidade Lusíada do Porto (ULP). A ULP surgiu graças à determinação de um grupo de alunos e aposta da Universidade Lusíada que, pela sua forte perseverança, ajudou a que esta instituição surgisse no Porto e continuasse a formar milhares de jovens que pretendem adquirir uma Licenciatura.



Instalações na Rua Conde Vilas Boas



Instalações em Campanhã



Hospital Rodrigues Semide

A Universidade Lusíada surgiu no ano de 1986, em Lisboa, após a extinção da Universidade Livre. A Universidade Livre era a única universidade privada existente no país por volta dos anos 80. Em consequência de conflitos internos, veio a desagregar-se, o que levou à sua extinção em 1986. Pensamos que é nesta altura que surgem então três novas universidades privadas, a Lusíada e a Autónoma, em Lisboa, e a Portucalense, no Porto. Um pequeno grupo de alunos que frequentavam a Universidade Livre no Porto, e que não se revia em outros projectos, resolveu dirigir-se à Universidade Lusíada de Lisboa para propor à

Livre desocupou as suas instalações em Vilas Boas, a Lusíada instalou-se lá, funcionando paralelamente com outras instalações em Campanhã. Em 1989, passam a ser leccionados na Rua Conde Vilas Boas os Cursos de Matemática, Direito, Gestão e Economia, ficando a ser leccionados em Campanhã os Cursos de Relações Internacionais e Arquitectura. No ano lectivo de 1991/92, a Lusíada viu-se necessitada a mudar de instalações para poderem usufruir de melhores condições. A mudança de instalações efectuou-se para a Quinta do Semide, onde funcionava o antigo Hospital Rodrigues

melhorar as condições do número de alunos que foi aumentando com o decorrer dos anos. Em 1995, surgiram dois novos Cursos, Design Industrial e Gestão de Recursos Humanos, e em 2000 surgiu o Curso de Psicologia. Actualmente a Universidade Lusíada é uma das mais conceituadas universidades privadas do país. Conta com seis Universidades, três em Portugal Continental (Lisboa, Porto e Vila Nova de Famalicão) e outras três no Continente Africano (Luanda, Benguela e Cabinda). Toda esta pesquisa não teria sido possível sem a colaboração do Prof. Dr. Augusto Meireis e do



Hospital Rodrigues Semide



Universidade Lusíada do Porto em 1991



Universidade Lusíada do Porto em 2005

direcção da Lusíada, que na altura tinha como Reitor o Prof. Dr. António da Mota Veiga, a abertura de um pólo universitário no Porto. Após várias reuniões, em 1987, surgiu em Campanhã o primeiro pólo universitário da Lusíada no Porto. Os Cursos que abriram em Campanhã foram Matemática, Direito e Gestão. Quando, finalmente, em 1989, a Universidade

Semide, local onde nos encontramos até aos dias de hoje. Apesar de as condições da Quinta do Semide serem melhores que as de Campanhã e Conde Vilas Boas, a Universidade viu-se obrigada a fazer remodelações ao longo dos anos, visto que o estado dos edifícios era muito precário. Novos edifícios foram sendo construídos, no sentido de

Dr. Pedro Matos, a quem prestamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Ana Maria Cruz Azevedo

Marlene Jerusa Dias Resende ■

Lusíada inova na arquitectura

Considerando relevante a divulgação das principais alterações a nível arquitectónico da Universidade Lusíada do Porto ao longo dos tempos, quisemos conhecer os dois arquitectos responsáveis pelas grandiosas obras executadas. Falamos com o Arq. Joaquim Martins da Cruz e com o Arq. José Godinho, que amavelmente nos concederam uma entrevista.



Vista parcial do Centro de Informática

A nível arquitectónico, quais as principais alterações efectuadas no campus universitário?

Para além das instalações já existentes desde a inauguração da universidade, foi necessária a construção de novos pavilhões como o atelier de Arquitectura, a Biblioteca, o Centro de Documentação Europeia, os laboratórios de Psicologia, o edifício de Pós-graduações e o Centro de Informática. A construção destes novos espaços foi crucial, pois os edifícios antigos não estavam equipados e adaptados para o aumento do número de alunos que se verificou. Assim, estes novos espaços procuraram satisfazer as crescentes necessidades dos alunos e facilitar o seu processo de aprendizagem.

Qual a fonte de inspiração para a concepção dos novos edifícios?

Na concepção dos edifícios tivemos, essencialmente, a preocupação em rentabilizar o seu espaço interior, bem como despertar a atenção dos alunos, nomeadamente os de Arquitectura, proporcionando-lhes diferentes experiências formais e espaciais, o que vai incrementar a motivação e espírito crítico dos mesmos.

Existirá possibilidade de aumentar a dimensão do bar da universidade, visto que, actualmente,

é inadequado para os alunos?

Sim. De facto, está a ser pensada uma ampliação do Bar, incluindo uns toldos para a esplanada mas, no entanto, não podemos adiantar prazos para a realização do projecto visto ainda estar em estudo e em negociações com a Administração da Universidade.

Onde se poderão dirigir os alunos de Arquitectura para se informarem sobre os novos domínios da Arquitectura, materiais, métodos de construção?

Os alunos de arquitectura poderão dirigir-se ao edifício J e falar com o Arq. Joaquim Martins da Cruz, Director do Instituto Lusíada da Investigação e Tecnologias da Construção (ILARTEC).

Em que medida o ILARTEC poderá ajudar os alunos de Arquitectura?

O ILARTEC visa, essencialmente, actualizar os alunos de Arquitectura e recém-licenciados da Universidade Lusíada do Porto sobre os domínios teórico-práticos da Arquitectura, novos materiais e métodos construtivos, de modo a que no exercício futuro da sua função possam enfrentar mais prontamente os problemas que eventualmente surjam.

Que outras iniciativas são promovidas pelo ILARTEC?

O ILARTEC propõe-se, entre outras iniciativas, colaborar com entidades públicas e privadas nos domínios das diversas vertentes da realização e da investigação nas áreas da arquitectura e da construção e o estudo das técnicas construtivas e dos materiais de construção, bem como a defesa e preservação dos testemunhos históricos e civilizacionais da arquitectura.

Deste esclarecimento prestado pelos Arquitectos Joaquim Martins da Cruz e José Godinho, a quem, uma vez mais, agradecemos, resultou a informação que teremos em breve um bar renovado com mais espaço que, sendo inovador como os projectos atrás descritos, proporcionará aos alunos melhores condições em termos de espaço e de convívio. Esta é uma das ideias que guia os nossos Arquitectos e que seguramente irá elevar o prestígio da nossa *mui noble* Universidade. Agradecemos a atenção prestada por parte dos dois professores por nós entrevistados e estaremos atentos às novidades.

Ana Silva

Marta Silva

Vitor Oliveira ■

Organograma da Universidade Lusíada do Porto

Apresentamos o *Organograma da Universidade Lusíada do Porto (ULP)*, com o propósito de dar a conhecer a estrutura administrativa e académica da ULP, e no sentido de esclarecer quais as entidades a quem os alunos se devem dirigir sempre que tiverem necessidade.

Nas entidades académicas temos como autoridade máxima o Reitor das Universidades Lusíada de Lisboa e Porto, Prof. Doutor Diamantino Durão, e o Vice-Reitor da ULP, Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca. Ainda ao nível académico, encontramos as Licenciaturas ministradas na ULP agrupadas em quatro grandes Faculdades. Temos então a Faculdade de Arquitectura e Artes, que inclui duas Licenciaturas: a de Arquitectura e a de Design Industrial. O Director desta Faculdade é o Prof. Doutor Manuel Diogo e a Coordenadora do Curso de Design Industrial é a Prof. Doutora Maria Diogo. A Faculdade de Direito integra apenas pela Licenciatura em Direito e tem como Director o Prof. Doutor Rogério Soares. Outra

Ao nível administrativo, existe a Fundação Minerva – Cultura - Ensino e Investigação Científica que é a entidade instituidora das Universidades Lusíada. O órgão máximo da Fundação Minerva é o Conselho de Administração, que é composto por um Presidente, o Prof. Dr. António Martins da Cruz, e por quatro Vice-Presidentes, a saber, o Prof. Doutor Afonso d’Oliveira Martins, o Prof. Doutor António José Moreira, o Prof. Dr. João Duarte Redondo e o Prof. Dr. Ricardo Leite Pinto. Cada um destes Vice-Presidentes tem competências específicas atribuídas. O Prof. Doutor Afonso d’Oliveira Martins assume os pelouros da Administração Escolar, Serviços Académicos, Contencioso e Assuntos Jurídicos. O

Presidente responsável.

Ainda nas autoridades administrativas existem cinco Direcções de Serviço, cada uma com um Director. O Prof. Dr. Francisco Castelo Branco assume a Direcção dos Serviços Académicos, o Prof. Dr. Augusto Meireis a Direcção dos Serviços Administrativos e como Directora dos Serviços Financeiros temos a Dra. Inês Xavier. Na Direcção dos Serviços de Pós-Graduações temos a Dra. Graça Pinto da Costa e, finalmente, na Direcção dos Serviços de Obras e Manutenção o Arq. Joaquim Martins da Cruz.

Depois da apresentação das autoridades académicas e administrativas da ULP, bem como das respectivas competências e funções, estamos em crer que

AUTORIDADES ACADÉMICAS



Faculdade é a de Ciências Económicas e de Empresa, cujo Director é o Prof. Doutor Fernando de Almeida. Nesta Faculdade temos quatro Licenciaturas, ou seja, Economia, Gestão de Empresas, Gestão de Recursos Humanos e Matemáticas Aplicadas. Esta última, tem como Coordenadora a Prof. Doutora Margarida Barros. Por fim, mas não menos importante, temos a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, que inclui as Licenciaturas em Psicologia, cujo Coordenador é o Prof. Doutor Carlos Barracho, e em Relações Internacionais, a qual tem como Coordenador o Prof. Doutor Fernando de Sousa. Concluída a exposição das autoridades académicas da ULP ao mais alto nível, vamos passar agora à referência das suas autoridades administrativas.

Prof. Dr. João Duarte Redondo tem a seu cargo dois pelouros, o da Gestão Administrativa, Informática, Financeira e Patrimonial e o pelouro das Relações Externas. Ao Prof. Dr. Ricardo Leite Pinto competem os pelouros mais relacionados connosco, que são o pelouro dos Alunos e o dos Assuntos Culturais, Editoriais, Comunicação e Imagem. No pelouro dos Alunos podemos tratar de assuntos como a Acção Social Escolar, as Saídas Profissionais (estágios e inserção na vida activa), Apoio a Núcleos e Actividades Associativas e Residências Estudantis. Finalmente, ao Prof. Doutor António José Moreira, que acompanha mais de perto a ULP, compete exercer funções em todos os pelouros anteriormente referidos, em colaboração com o respectivo Vice-

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Conselho de Administração
da Fundação Minerva - Cultura - Ensino e Investigação Científica



atingimos o nosso objectivo, que era o de prestar um esclarecimento, essencialmente aos alunos, sobre quais as entidades máximas a quem se podem e devem dirigir para tratar de eventuais problemas relacionados com a vida na universidade.

Para realizarmos este trabalho contamos com a ajuda da nossa professora, Dra. Susana Ferreira, a quem agradecemos em especial, dado que se mostrou disponível sempre que a solicitamos para nos instruir sobre estas questões, visto que nem nós tínhamos conhecimento da maior parte destas entidades.

Angela Trindade

Silvia Jacinto ■

Posto Médico

Pretendemos através deste artigo esclarecer e dar a conhecer aos alunos desta *mui nobre* instituição os serviços clínicos nela existentes. Pensamos que é importante tratar uma área que está relacionada com o bom funcionamento da Universidade, ou seja, os serviços médicos que todos nós, não só alunos mas também docentes e funcionários, podemos usufruir.



Situado no edifício L do *campus*, este serviço médico conta actualmente com 6 técnicos, estando disponível todos os dias para satisfazer as necessidades que possam ocorrer.

Decidimos entrevistar um dos médicos presentes, Dr. Alexandre Frey, médico de clínica geral, ao qual colocamos algumas questões relacionadas com o serviço prestado na Universidade.

Com que frequência os alunos recorrem ao posto médico?

Todos os dias existem consultas, mas a afluência é variada. No Inverno, os alunos recorrem mais ao posto, principalmente devido a gripes, amigdalites e laringites. Na Primavera, são as alergias os casos mais frequentes. No período anterior e posterior aos exames, também há uma grande afluência por parte dos alunos, com diagnósticos de depressões e stress.

Qual o número de consultas regulares que têm por dia?

É muito complicado fazer uma estimativa, depende de vários factores. Um deles é o clima, seco ou húmido. Este ano, como está mais seco do que nos anos anteriores, a afluência é relativamente menor. O meu horário de atendimento é de 13 horas por semana, distribuídos por 2 manhãs e 2 tardes, tendo por média 3 consultas por hora.

Qual a especialidade mais solicitada?

Este posto médico oferece um atendimento de clínica geral, mas a especialidade mais solicitada é, sem dúvida, a ginecologia.

No caso de necessitarmos de fazer exames médicos e consultas especializadas quais são as parcerias que a Universidade tem?

O aluno recorre ao médico e se for necessário recorrer a consultas especializadas ou a exames que eu não possa resolver, então aí recorre à clínica do Bonfim.

Quais as vantagens que este serviço clínico traz para os alunos?

É sempre bom existir um posto médico nas instituições, pois ajuda de maneira considerável a aumentar a produtividade. Os alunos mais beneficiados são aqueles que se encontram deslocados da sua área de residência original e, por isso, afastados do respectivo médico de família, e que aqui encontram acompanhamento médico. Para os alunos em geral, é bom, porque em caso de necessitarem, usufruem desta opção que a Universidade e os nossos serviços oferecem.

O equipamento que se encontra disponível é suficiente?

O meu próprio gabinete é espaçoso, não tenho queixas, mas na parte administrativa, a

recepcionista, a D.^a Amélia, tem pouco espaço para executar as suas tarefas. O equipamento do qual disponho, é suficiente, entre eles: marquesa, rastreios visuais, otoscópio, oftalmoscópio, laringoscópio, electro cardiograma, negatoscópio, aparelho de electroterapia, armário com medicamentos de desinfeção e penso, luvas, para além do equipamento próprio.

Devem ter imenso orgulho, porque de todos os serviços médicos nas universidades aqui no Porto, este é, sem dúvida, o melhor que eu conheço.

Esperamos ter dado a conhecer o serviço clínico que a Universidade Lusíada do Porto oferece, lembrando que se trata de um direito de que todos podemos usufruir. Avaliando os riscos a que estamos expostos, é primordial uma vigilância atenta e regular da nossa saúde. O nosso agradecimento aos clínicos, enfermeiros e restante pessoal que, prontamente, se disponibilizaram a elucidar-nos sobre este serviço.

Angelina Gonçalves

Vanessa Costa

Luís Rodrigues ■

Instituto Lusíada de Pós-graduações

Pretendemos conhecer melhor o *Instituto Lusíada de Pós-Graduações (ILPG)*, visto ser um instituto pouco conhecido para um grande universo de alunos. Consideramos conveniente divulgar a existência do ILPG, assim como o seu objectivo fundamental, que não é mais do que especializar licenciados nos vários ramos das ciências e dos saberes especializados, em especial, da Arquitectura e Artes, do Direito, da Economia e Gestão, da Matemática, da Psicologia e das Relações Internacionais.

O ILPG desenvolve a sua actividade contando com um corpo docente qualificado, de elevada competência, rigor científico e vasta experiência profissional. Assim sendo, fomos ter com a responsável do ILPG, Dra. Graça Pinto da Costa, a quem colocamos algumas questões.

Qual a importância de uma pós-graduação para quem quer ingressar no mercado de trabalho?

Um mercado de trabalho cada vez mais globalizado e fortemente competitivo, os novos mercados, os novos modelos e conceitos utilizados,

professores e colegas; na realização de trabalhos de investigação; no debate de conceitos e teorias, enfim num aprofundar de conhecimentos que contribuindo para a obtenção de informações complementares à licenciatura, permitem adquirir uma formação sólida e actual, facultando ao aluno uma forte valorização profissional, preparando-o para os desafios impostos pelo mercado do trabalho e facilitando-lhe os meios para uma permanente actualização nas diversas áreas do saber.

A adesão ao ILPG é maior por parte de ex-alunos da Universidade Lusíada ou licenciados em

uma forma bastante positiva, sendo de salientar os cursos de Pós-graduação em Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade (5ª edição), Direito do Trabalho (5ª edição), Recuperação, Salvaguarda e Revitalização dos Centros Históricos (4ª edição), Pós-Graduação em Educação Especial (2ª edição – 2 turmas por ano lectivo). No que concerne aos cursos de Preparação Intensivos destacamos o Curso de Preparação para o Centro de Estudos Judiciários, Curso Intensivo de Actualização em Medicina Legal e Curso Intensivo de Introdução à Sexologia Forense (4ª edição).



têm conduzido as instituições à necessidade de desenvolver uma formação pós-graduada cada vez mais elaborada. A formação pós-graduada na Universidade Lusíada assumiu, nos últimos anos, uma grande importância, por aliar qualidade, diversidade e actualidade, tornando-se essencial a uma boa prestação e um excelente instrumento de trabalho. A realização profissional e pessoal é o objectivo de todos os que terminam a sua licenciatura e visam ingressar no mercado de trabalho. Por isso, nos atrevemos a afirmar que investir na formação pós-graduada é, sem dúvida, um investimento de grande riqueza pessoal e profissional. Um curso de pós-graduação pode fazer a diferença. É sempre uma experiência enriquecedora porque consiste numa partilha de conhecimentos, opiniões e experiências com

outras universidades?

Os alunos que frequentam os cursos do ILPG provêm das mais variadas instituições universitárias, muito embora, na sua maioria, sejam alunos licenciados pela Universidade Lusíada.

Quais as graduações existentes no ILPG e respectivos sites?

Todas as informações relativas aos cursos ministrados no Instituto encontram-se disponíveis no site da UL do Porto em: www.ulusiada.pt. Ainda no link designado por Formação Académica os interessados poderão aceder a toda a informação sobre a actividade do Instituto e dos seus cursos; estrutura curricular, corpo docente, horário de funcionamento, propinas, etc.

Quais as pós-graduações mais procuradas?

A procura dos cursos do ILPG tem decorrido de

Devidamente informados da existência do ILPG na ULP, estando este aberto a todos os Licenciados, e sendo uma mais valia da nossa Universidade, só nos podemos congratular pela sua existência e estar atentos às oportunidades. No que se refere a Pós-Graduações no âmbito de GRH podemos contar com: Contabilidade Auditoria e Fiscalidade; Gestão e Administração Escolar; Tratamento de Dados, entre outras. A divulgação do ILPG pela nossa parte não seria possível sem a disponibilidade e colaboração da Directora do ILPG, Dra. Graça Pinto da Costa, assim como toda a sua equipa de colaboradores.

Elsa Fernandes

Sofia Gonçalves ■

Lusíada: uma instituição para além do ensino

Preocupação Ambiental como prioridade

O tema *as preocupações ambientais da Universidade Lusíada* despertou-nos interesse, dado partilharmos os princípios de uma cultura ambiental e pretendermos difundir-la, por intermédio deste Boletim, a toda a Universidade. Desde já queremos agradecer à Prof. Doutora Branca Martins da Cruz, que gentilmente nos concedeu uma entrevista bastante elucidativa sobre esta temática, e também à Dr.^a Estefânia Sousa, que amavelmente nos orientou nas questões relativas ao Núcleo de Estudantes do Direito do Ambiente (NEDA).



O Instituto Lusíada para o Direito do Ambiente (ILDA) foi criado em 1994 e é dirigido pela Prof. Doutora Branca Martins da Cruz. Este organismo dedica-se fundamentalmente à investigação do Direito do Ambiente, procurando sensibilizar estudantes e licenciados para as questões ambientais. Neste sentido, organizou-se um seminário “Ruído e Qualidade de Vida” nos dias 19 e 20 de Maio, abordando o enquadramento jurídico do ruído, os efeitos deste na saúde humana, a sua avaliação e a sua relação com a construção e urbanismo, no qual participaram activamente os elementos do NEDA. Este núcleo deriva da política sustentada do ILDA, sendo constituído principalmente por estudantes e licenciados do Curso de Direito, estando, no entanto, receptivos à entrada de novos elementos

provenientes de outras áreas, visando uma panóplia mais completa de conhecimentos, tendo em vista horizontes mais amplos. O seu objectivo é formar uma equipa multidisciplinar que empreenda eventos de várias ordens relacionados com a protecção e defesa do ambiente, integrados numa vertente científica e pedagógica, a qual pretende envolver todos os alunos, professores e funcionários numa única causa, constituindo uma estratégia sólida e pioneira no âmbito do ensino superior. Apesar de estar ainda em desenvolvimento, e com falhas notórias quanto aos recursos humanos, materiais e também jurídicos, já que é constituído apenas por dezassete alunos, e perante a lei não tem qualquer relevância jurídica, já conseguiu incutir em alguns gabinetes da ULP a ideia de armazenar papel para posterior reciclagem.

Recentemente, organizou um seminário sobre o “Lince Ibérico”, uma espécie animal em vias de extinção que suscitou apenas a atenção de algumas instituições da defesa dos direitos dos animais e outros organismos relacionados com o ambiente, não tendo tido, infelizmente, o impacto esperado no seio da Universidade.

Feito o alerta sobre as preocupações ambientais que norteiam este instituto da nossa Universidade, incentivamos a participação de todos nas várias iniciativas propostas pelo ILDA e pelo NEDA.

Vítor Melo

Ana Oliveira

Sara Rocha ■



A Biblioteca

É com grande interesse que falamos da *Biblioteca da Universidade Lusíada do Porto (ULP)* porque entendemos ser importante divulgar os serviços e as condições que esta tem para oferecer essencialmente aos alunos.

Para tal, contactamos a Dr.^a Isabel Monteiro, Coordenadora dos serviços da Biblioteca, e colocamos-lhe algumas perguntas, nomeadamente: saber quais os serviços disponíveis de que podemos usufruir; de que forma pode ser consultado o fundo documental; a quem é que os alunos se poderão dirigir sempre que sentirem dificuldades; onde se encontra a secção de livros específicos para o curso de Gestão de Recursos Humanos; as medidas que pretendem tomar em relação ao excessivo barulho; se nunca ponderaram na hipótese da Biblioteca ficar aberta durante toda a noite e se existem muitos alunos interessados em conhecer o regulamento da Biblioteca. Desde já, agradecemos a disponibilidade da Dr.^a Isabel Monteiro, cuja entrevista apresentamos em síntese.

Na Biblioteca da ULP podemos usufruir dos seguintes serviços: o serviço de leitura, que se

Lusíada ou a outras universidades dentro e fora de Portugal. Dos principais serviços prestados pela Biblioteca, podemos englobar também o Boletim Bibliográfico e as suas exposições temáticas ao longo dos anos lectivos.

O fundo bibliográfico encontra-se em livre acesso pelo que basta ao utilizador seguir a sinalética para encontrar o que necessita ou então recorrer à ajuda dos computadores disponíveis na entrada da Biblioteca.

Contudo, embora não haja uma secção com estantes específicas para o Curso de Gestão de Recursos Humanos, na entrevista à Dr.^a Isabel Monteiro ficamos a saber que através da quota n.º 658.3, a qual representa os livros relacionados com a área de relações humanas, podemos facilmente aceder aos documentos relacionados com o nosso Curso.

Quanto ao barulho existente, que tem sido um dos maiores problemas deste espaço, verificou-

gestores da Biblioteca assumem que, em último caso, recorrem às expulsões para que o ambiente de estudo possa voltar à normalidade e ao silêncio. O horário de funcionamento da Biblioteca é das 8h às 2h da madrugada. Quando questionada sobre a possibilidade de a Biblioteca não encerrar em épocas de exame, a Dr.^a Isabel Monteiro considera que após o horário de encerramento o estudo deixa de ser benéfico para os utilizadores, mas, para além disto, para que a Biblioteca pudesse estar aberta toda a noite era necessário haver um conjunto de condições mínimas que neste momento são inexistentes, tais como, funcionários em horário nocturno, um centro de saúde, o bar aberto, para que os alunos pudessem alimentar-se, e o parque de estacionamento também aberto, entre outras.

Sendo obrigatório que os utilizadores dos serviços da Biblioteca tenham conhecimento do regulamento, todos os alunos interessados no



resume ao fundo bibliográfico disponível; o serviço de empréstimo domiciliário, que tem a duração de apenas 5 dias, podendo ser renováveis por mais 5; o serviço de referência, que consiste no acesso rápido dos documentos por parte dos utilizadores e onde os alunos e docentes podem ter acesso a empréstimos inter-bibliotecas

se que enquanto os funcionários estão presentes em horário de trabalho, o barulho diminui, mas logo após a saída dos mesmos o barulho retorna, deste modo, podemos concluir que se trata de uma falta de educação cívica por parte de alguns alunos que desrespeitam o estudo concentrado de outros. Para combater este problema, os

mesmo podem consultar o *site* www.por.ulusiada.pt para mais informações ou então dirigir-se pessoalmente às instalações da Biblioteca da Universidade Lusíada do Porto.

Daniela Monteiro

Paula Cruz ■

A Mediateca

Pretendemos divulgar o que é a *Mediateca* da Universidade Lusíada do Porto (ULP) e que tipo de material e informação dispõe para os seus diferentes utilizadores.



Para tal, recorremos à ajuda da Coordenadora da Divisão da Mediateca, Dra. Manuela Cardoso, a quem, desde já, agradecemos, uma vez que se disponibilizou para nos ajudar a esclarecer todas as dúvidas em relação a este serviço.

No campus da Universidade Lusíada podemos encontrar três sub-bibliotecas, a Biblioteca Tradicional, o Centro de Documentação Europeia e a Mediateca.

A Mediateca é um serviço que está integrado nos serviços de Documentação e Informação da ULP, sendo um espaço permanente de busca e construção do conhecimento. Por um lado, é um espaço multimédia físico (CD, CD Rom científicos); por outro lado, é uma biblioteca digital que fornece revistas científicas electrónicas e livros electrónicos, gravados em base de dados. Estas bases de dados podem ser em CD Rom e em Linha, que se encontram em livre acesso, sendo pagas pela Universidade todos os anos, por causa dos direitos de autor.

A Mediateca encontra-se em funcionamento há cerca de quatro anos no edifício U das 8 às 2 horas da manhã. Esta tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento de actividades científicas e pedagógicas, dar respostas a todos os utilizadores (alunos, docentes, utilizadores externos e comunidade envolvente), promover a área cultural através da aquisição e divulgação de filmes, eventos pontuais de carácter sociocultural ou científico, articulado com o espaço de documentação, informação e investigação.

O Fundo Documental é constituído por cassetes de vídeo, CD Internacionais e revistas, enciclopédias, dicionários electrónicos ou digitais. Este Fundo Documental abarca várias áreas de conhecimento como Gestão, Economia, Arquitectura, Design, História, Português, Francês, Inglês, Psicologia, Matemática, Direito e Medicina.

A aquisição de espécies bibliográficas pode ser

efectuado por qualquer indivíduo desde que seja leitor. Para tal, deverá proceder ao preenchimento dos dados nas fichas de inscrição pela bibliotecária, as quais serão submetidas posteriormente a apreciação superior. Após ser considerado leitor, o pedido de aquisição pode ser feito desde que respeite o regulamento da divisão.

Esperamos ter alcançado o nosso objectivo principal, isto é, dar a conhecer o centro de documentação científica, de informação e investigação (Mediateca) que a Universidade Lusíada do Porto oferece, serviço de que podemos usufruir.

Helena Teixeira

Maria Teresa Sousa ■

Wireless

Apostamos no tema *Wireless* para despertar ainda mais o interesse por parte dos alunos sobre este serviço da Universidade. Para tal, fomos entrevistar o Prof. Dr. Nuno Beirão, Coordenador do Centro de Informática da Universidade Lusíada do Porto (CIULP), com vista a recolher esclarecimentos sobre este vantajoso recurso em que a nossa Universidade apostou.

Quais as principais dificuldades sentidas pela ULP para implementar o *Wireless*?

Bem, as principais dificuldades terão sido a escolha do equipamento, tecnologia..., visto que a ULP já possuía sistema wireless, pois foi uma das primeiras, se não mesmo a primeira

animadoras?

Sim, eu acho que sim. Os posters espalhados pelo campus e a secção e-U está bem visível no site da Lusíada. Quanto às estatísticas, podemos considerar que são satisfatórias, dado que para usufruir deste sistema é

Houve alguma coisa que não corresse tão bem como o esperado?

Sim houve, quer dizer, não o facto de não correr bem, foi mais o facto de alguns equipamentos existentes não serem compatíveis com a nova configuração do wireless.



Universidade a adoptar o projecto e-U. Daí que, as dificuldades que encontramos foram basicamente cumprir os requisitos desse projecto.

As vantagens do wireless já são do conhecimento geral. E quanto a desvantagens? Este sistema não as possui?

Humm..., não é que não possua desvantagens, porque certamente as terá, mas digamos que para já ainda não nos deparamos com nenhuma desvantagem. Quanto às vantagens, é claro que são do conhecimento comum, aliás o próprio nome indica as suas vantagens: aceder à Internet de banda larga sem fios em qualquer lugar do campus, utilizando equipamentos como portáteis e PDA (agendas electrónicas) devidamente equipados com esse sistema.

Acha que com a publicidade que vem sendo feita, cartazes e páginas no site oficial da Universidade, o wireless está a ter sucesso? As estatísticas de adesão/utilização são

necessário equipamento adequado (portáteis e PDA). Actualmente, as estatísticas apontam para 400 alunos que já aderiram ou utilizaram, pelo menos uma vez, o wireless.

Quais as principais dúvidas que os alunos têm em relação ao wireless?

Bem..., será sem dúvida o processo de autenticação e de configuração do wireless. Os alunos questionam-se muitas vezes sobre a utilização, em segurança, do wireless. De facto há, ou melhor, havia razão para alarme, uma vez que o sistema anterior de wireless tinha algumas falhas nessa área (uma das razões que nos levou a adoptar o projecto e-U). Quanto à configuração, que é o problema maior, é complicado, uma vez que os alunos não são de cursos práticos e nas aulas de informática (para aqueles que as têm) este tema está fora do programa. No entanto, quem tiver dúvidas na configuração ou noutro problema pode dirigir-se ao CIULP no horário de funcionamento normal.

O que poderemos esperar do wireless em termos de futuro?

Em termos de futuro, esperemos que este projecto dê certo e que outras universidades adoptem, para se poder aplicar a questão da mobilidade (descrita no site da ULP). Quanto a alterações, vamos ter muitas, uma vez que nos encontramos no início deste projecto.

Esperamos que com este artigo tenhamos conseguido despertar a atenção para o vantajoso sistema wireless e que a sua utilização comece a ser cada vez maior por parte de todos.

Finalmente, queremos agradecer ao Prof. Dr. Nuno Beirão por se ter disponibilizado prontamente a esclarecer-nos.

Anabela Fontoura
Isabel Martins ■

E-Learning

O *e-learning* é uma plataforma de apoio ao ensino disponibilizada pela Universidade Lusíada do Porto (e-learning.por.ulusiada.pt), cujo principal objectivo é o acompanhamento dos conteúdos programáticos por parte dos alunos, desde que devidamente disponibilizados por parte dos seus professores.

Eng. Rodrigo Oliveira



A escolha deste tema surgiu por considerarmos que é um assunto pertinente e oportuno, na medida em que esta informação estará disponível e acessível a todos os que estão directamente interessados neste serviço.

Para a boa prossecução deste trabalho, entrevistamos o Eng.º Rodrigo Oliveira, administrador de redes e sistemas do CIULP, que, desde logo, se prontificou a prestar qualquer tipo de esclarecimento baseado no seu conhecimento sobre a matéria em questão.

Quais são os objectivos que se prendem à disponibilização deste serviço?

Este serviço tem como principal objectivo disponibilizar aos alunos desta Universidade os conteúdos programáticos das diversas disciplinas e permitir um acompanhamento não presencial das matérias aí estudadas.

Desde quando este serviço se encontra activo?

O e-learning é um projecto que foi iniciado pela Universidade Lusíada do Porto desde há dois anos a esta parte e que está activo desde o ano lectivo de 2003/2004, sendo que ainda se encontra numa fase de testes. Contudo, o CIULP espera já ter esta plataforma a funcionar em pleno no início do ano lectivo 2005/2006.

Considera que este serviço, neste momento, já se encontra em pleno funcionamento e desempenho?

Neste momento, este serviço encontra-se numa fase de melhoramentos e de integração com o sistema interno da Universidade, visto que foi desenvolvido por uma empresa externa em regime de outsourcing e ainda se encontra, por isso, numa fase de integração

do seu desenvolvimento e pleno funcionamento.

Qual a importância/frequência dada pelos professores e pelos alunos a este serviço?

Este sistema ainda é muito pouco utilizado pelos docentes desta Universidade como veículo de disponibilização dos conteúdos programáticos, talvez porque ainda não tenha havido até ao momento uma correcta divulgação das potencialidades do sistema para o auxílio dos alunos e, provavelmente também, porque é um sistema bastante complexo para alguns docentes.

Que tipo de mecanismos é que considera serem fulcrais para a motivação por parte da ULP à consequente utilização deste serviço por parte do seu corpo docente?

A Universidade Lusíada do Porto deveria promover de uma forma mais exequível junto dos docentes este serviço, já que este não é utilizado, muitas vezes, por total desconhecimento dos objectivos que se prendem à funcionalidade da plataforma criada para o efeito.

Considera que deveria ser obrigatório o uso deste serviço por parte dos professores, de modo a facultar e a facilitar um melhor veículo de disponibilização dos conteúdos programáticos aos seus alunos?

Obrigatório, não! No entanto, poderia combater-se, sim, o laxismo por parte dos docentes desta casa motivando-os de forma a que pudessem entender o quão útil e eficaz pode ser este serviço no apoio ao estudo e no aproveitamento curricular dos alunos desta Universidade.

Quer deixar alguma consideração/opinião para que se consiga lançar o repto a uma maior

eficácia e eficiência às partes interessadas neste processo?

Existe uma panóplia de soluções credíveis para a eficácia deste serviço, das quais se podem destacar a criação de um gabinete de apoio ao utilizador (docentes e alunos) com recursos humanos devidamente qualificados e disponíveis para a formação funcional e objectiva às partes interessadas neste processo. Por outro lado, os alunos deveriam fazer pressão sobre os seus respectivos professores, de modo a que estes se sentissem motivados a utilizar este sistema.

A partir desta entrevista, chegamos à conclusão que o *e-learning* na Universidade Lusíada do Porto, apesar de ter as condições mínimas de funcionamento, não está ainda a ser aproveitado em pleno, tanto por parte dos docentes, assim como por parte dos alunos. Como tal, esperamos que a partir desta reflexão possamos ter atingido as partes interessadas neste serviço para que, assim, possamos todos dele beneficiar, já que constitui um sistema de informação muito útil e de fácil acesso em qualquer espaço com ligação à Internet.

Aproveitamos, desde já, para prestar um franco agradecimento ao Eng.º Rodrigo Oliveira, por nos ter disponibilizado parte do seu tempo e do seu conhecimento na matéria, no sentido de obtermos um conhecimento mais profundo das potencialidades deste serviço.

Luís Carvalho

Luís Lopes

Sara Rios ■

Adaptação dos caloiros à Universidade Lusíada

Entre os vários temas relacionados com a vida na Universidade, decidimos escolher a *Adaptação dos caloiros à Universidade Lusíada*. Isto porque, todos nós o sabemos, e muitos passaram já por essa experiência, a transição do ensino secundário para o ensino superior é sempre uma fase de grande mudança e adaptação.

Com a conclusão do 12º ano, temos que fazer uma escolha que será decisiva para o nosso futuro: temos que escolher a área de faculdade que queremos frequentar.

A decisão é tomada e uma nova fase se inicia.

Escola desconhecida, amigos novos, por vezes também uma nova cidade, e ainda professores e disciplinas nunca vistas! Tudo isto nos parece um “bicho de sete cabeças” e foi exactamente com essa

integração no ensino superior: Distância entre alunos e docentes; Turmas muito grandes; Desconhecimento do espaço físico; Poucos amigos; Falta de orientação.

. Pensa que a semana da recepção ao caloiro o ajudou na integração na Universidade Lusíada? Sim ou não?

Foi-lhes dito que este inquérito iria servir para

preocupação existente dos caloiros relativamente à falta de orientação dentro do espaço físico, dada a sua enorme dimensão e existência de vários edifícios espalhados pela Universidade. Este problema é normal, visto que os novos alunos entram num mundo diferente. Por ser diferente, as dificuldades de adaptação no início são complicadas, porque a descoberta ainda está a começar. Mas esta é uma fase rapidamente ultrapassável e os alunos,



preocupação, ou seja, explorar as dificuldades de adaptação dos caloiros à vida na Universidade, que nos propusemos realizar este trabalho. Depois do tema escolhido, era necessário desenvolvê-lo.

Foram várias as hipóteses pensadas, mas havia uma que parecia ser a mais correcta: entrevistar os próprios caloiros. Mas essa tarefa foi um pouco complicada, pois, por várias razões, não conseguimos encontrar uma amostra significativa de caloiros. Entrevistamos apenas sete caloiros do curso de GRH, a quem colocamos as seguintes questões:

. Como se sente relativamente à sua adaptação à Universidade Lusíada? (Muito má; Má; Razoável; Boa; Muito boa)

. Dentro das hipóteses apresentadas, refira as dificuldades que surgiram na sua

mostrar as dificuldades que os caloiros sentem na transição do ensino secundário para o ensino superior e eles propuseram-se a ajudar, facto que, desde já, agradecemos.

Após o estudo realizado, verificou-se que há uma boa adaptação dos caloiros à Universidade Lusíada. Por outro lado, apercebemo-nos da existência de dois factores que apresentam algum relevo para os inquiridos. O primeiro factor salienta a distância existente entre alunos e docentes. No entanto, tendo em conta a experiência já adquirida pelo facto de nos encontrarmos no segundo ano, podemos afirmar que esta é uma dificuldade natural, pois não acontece só na entrada na Universidade, mas sim sempre que somos inseridos em novos ambientes, ou seja, alguma inércia inicial de relacionamento com pessoas desconhecidas. O segundo factor revela a

com o tempo, vão perceber isso mesmo. Tal como acabaram por entender que os diversos edifícios que compõem a universidade estão muito bem distribuídos e preparados para nos receber. Isso evidencia-se logo com o fantástico *campus* com que a Universidade nos presenteia, dando-nos uma sensação de frescura e bem-estar.

Por último, ficamos a saber que a recepção ao caloiro teve o seu objectivo cumprido.

Concluindo, no geral, podemos afirmar que a adaptação dos novos alunos mostrou ser bastante positiva, verificando-se um elevado grau de satisfação por parte destes.

*Diana Biscaia
Raquel Gonçalves ■*

Escolha do Curso e perspectivas de futuro

Pretendemos dar a conhecer a opinião dos alunos sobre o Curso de Gestão de Recursos Humanos (GRH) e a Universidade onde estudam.



Para se desenvolver este tema, foram feitas algumas entrevistas a alunos do primeiro e quarto anos da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, tendo sido colocadas as seguintes questões:

- 1- O porquê da escolha desta Universidade.
- 2- O porquê da escolha do Curso.
- 3- As perspectivas futuras para o mercado de trabalho.

Alunos do 1º ano (caloiros)

Rosa Calisto, 20 anos, moradora em V. N. de Gaia.
A escolha deste curso foi desde sempre a minha primeira opção. Relativamente a saídas profissionais, este curso não é dos mais procurados, provavelmente devido ao desconhecimento do mesmo por parte dos gestores das empresas. Embora conhecendo esta realidade, a minha opção deveu-se ao gosto pelo contacto com diferentes pessoas. Inicialmente, concorri a universidades públicas e não tendo conseguido colocação perto, optei pela Lusíada. A minha perspectiva é conseguir colocação numa empresa do ramo.

Catarina Quelhas, 18 anos, moradora na Maia.
Tive conhecimento da Universidade através da Internet, sendo que a sua localização teve um peso importante. Este curso foi a minha primeira opção, pelo que faço um balanço positivo. Não tenho ainda uma perspectiva futura, mas caso não consiga colocação concorro para o estrangeiro.

Marisa Castro, 19 anos, moradora em Rio Tinto.
Recebi informações sobre a Universidade através de uma amiga que me deu boas referências, daí a minha opção. Gosto do meu curso, tendo sido a minha primeira opção e dele faço um balanço bastante positivo. Tenho boas expectativas em relação ao futuro, mas se não conseguir trabalho envergo por outro do ramo.

Alunos do 4º ano (finalistas)

Alexandra Pinto, 25 anos, moradora no Porto.
Escolhi estudar na Lusíada devido à sua localização. Tive conhecimento através de amigos. Inicialmente, tinha escolhido o curso de Gestão de Empresas, mas este revelou-se muito difícil e, por isso, mudei para Gestão de Recursos Humanos. Agora que me encontro no último ano, faço um balanço muito positivo, pois gosto muito do curso. Tenciono concorrer a uma empresa com departamento de Recursos Humanos, como por exemplo a S.A.D. do Futebol Clube do Porto.

Susana Monteiro, 26 anos, moradora no Porto.
Tive conhecimento da Universidade através do meu namorado. Frequentei o curso de Gestão de Empresas, tendo trocado posteriormente, devido a este se ter revelado muito complicado. Faço um balanço positivo do curso e gostaria de trabalhar, no futuro, na área da hotelaria.

Maria Sousa, 27 anos, moradora na Maia.

Conheci a Lusíada através de uns amigos. Estive em Gestão de Empresas, mas não gostei do curso e mudei para Gestão de Recursos Humanos. Gosto muito mais deste curso. As expectativas que tenho em relação ao mundo do trabalho, é conseguir colocação numa empresa bem conceituada.

Após termos entrevistado os alunos, concluímos que o curso de Gestão de Recursos Humanos foi, por parte dos alunos do 1º ano, a primeira opção. As informações transmitidas através de familiares e amigos revelaram-se a melhor forma de divulgação, visto que foi através delas que a maioria dos alunos tiveram conhecimento da Lusíada. Todos os entrevistados do 1º ano fazem um balanço positivo, até ao momento, do Curso. Assim como todos têm uma boa perspectiva em relação ao mundo do trabalho. Relativamente aos alunos finalistas, coincidentemente os entrevistados tinham frequentado outro curso antes deste e agora, que estão na recta final, fazem um balanço bastante positivo do mesmo. Tiveram conhecimento da Universidade através dos amigos e todos eles têm, também, uma boa perspectiva em relação ao futuro no mundo do trabalho.

Agradecemos a colaboração dos alunos intervenientes, que com simpatia responderam às nossas questões.

Ana Janardo

Márcia Martins ■

A Importância dos Núcleos de Estudantes

Tratamos a importância dos Núcleos de Estudantes, por entendermos que há necessidade de dar a conhecer a toda a Universidade quais os núcleos existentes, os seus objectivos e a forma como interagem com os alunos.

A Universidade Lusíada do Porto (ULP) é composta por alunos de grande iniciativa que constituíram núcleos de estudantes nalguns Cursos, nomeadamente Gestão de Recursos Humanos (G.R.H.), Psicologia, Relações Internacionais e Arquitectura.

Deste modo, o Núcleo de Estudantes de G.R.H. fundado em 2002, tem como objectivos promover o Curso e disponibilizar formação extra curricular. Este núcleo, com o intuito de garantir estágio aos finalistas, estabeleceu, por exemplo, um protocolo com a Associação Portuguesa de Gestores de Recursos Humanos (A.P.G).

O Núcleo de Estudantes de Psicologia, fundado no ano lectivo de 2000/2001 tem também como planos promover a Licenciatura, ajudar os alunos em

Arquitectura, fundado no ano lectivo de 2003/2004, possui como seu maior objectivo melhorar as condições da Licenciatura, transmitir para o exterior o profissionalismo dos docentes e dar a conhecer as suas obras, bem como as dos alunos. Pretende, ainda, organizar conferências e viagens de estudo.

Os alunos podem interagir e fazer parte dos respectivos núcleos, tornando-se sócios através do pagamento de uma quota anual, que pode variar entre os 5 e os 15€ dependendo do núcleo em causa.

Como sócios, podem usufruir de várias regalias, nomeadamente descontos nos seminários, conferências e fotocópias, como no caso do Núcleo de Estudantes de Arquitectura.

Em síntese, podemos afirmar que os Núcleos de Estudantes têm como principais objectivos

as suas opiniões, contactar com os Directores de Faculdade, com a Administração e ainda com profissionais da sua área, de forma a conhecerem de perto as suas actividades e assim terem uma visão prática dos seus Cursos.

No decorrer da pesquisa, constatamos que existem Cursos sem os respectivos núcleos. Deste modo, apelamos a que os estudantes, juntamente com a Associação Académica, se mobilizem na angariação de ajudas para a formação desses mesmos núcleos. SOL LUCET OMNIBUS, ou seja, o sol nasce para todos, é o lema da Universidade Lusíada, assim sendo, todos os alunos têm direito a terem um núcleo de estudantes, ao qual se possam dirigir sempre que confrontados com problemas relacionados com a sua vida académica.



eventuais problemas relacionados com o Curso, facultar apontamentos e realizar seminários.

O Núcleo de Estudantes de Relações Internacionais, assume como metas a atingir a reestruturação do núcleo, a promoção da Licenciatura no exterior, apostando essencialmente na divulgação ao nível do ensino secundário, e a aproximação entre os alunos dos vários anos. Inserido neste núcleo existe um gabinete de saídas profissionais que pretende integrar os alunos no mercado de trabalho.

Por outro lado, o Núcleo de Estudantes de

promover as respectivas Licenciaturas dentro e fora da Universidade, aproximar os alunos dos vários anos, disponibilizar formação extra curricular, estabelecer protocolos com associações, empresas, etc., de forma a garantirem estágios aos finalistas, realizar seminários, conferências, viagens de estudo e até mesmo encontros anuais com estudantes do mesmo Curso, mas de outras Universidades.

Na nossa opinião, os Núcleos desempenham um papel fundamental no seio da comunidade académica, pois é através deles que os alunos podem expressar

Em nome do grupo de trabalho, agradecemos a disponibilidade de todos os intervenientes, nomeadamente os Presidentes dos Núcleos de Estudantes de G.R.H., Psicologia, Arquitectura e Relações Internacionais e, em especial, à nossa professora, Dra. Susana Ferreira, por nos ter possibilitado a realização deste trabalho.

Liliana Santos

Ana Catarina Costa

Bruno Santos ■

Conferências

O tema que elegemos, *Conferências*, tem como finalidade abordar os seguintes aspectos: a importância das conferências, até que ponto são ou não uma mais valia para a formação dos alunos e o nível de adesão a estas actividades extracurriculares.

Para a realização deste artigo, entrevistamos os Directores de Faculdade e os Coordenadores de Licenciatura da Universidade Lusíada do Porto.



Panorâmica geral do Auditório 1 da Universidade Lusíada do Porto

Segundo a perspectiva do Prof. Doutor Fernando de Almeida, Director da Faculdade de Ciências Económicas e de Empresa, a organização de uma conferência exige muita responsabilidade por parte da entidade organizadora. Considera fundamental encontrar oradores interessantes e que contribuam com algo de novo. Na sua opinião, seria interessante substituir algumas aulas por este tipo de actividade extracurricular, já que as considera como factor fulcral para a abertura de horizontes. Entende que para aumentar o nível de adesão por parte dos alunos não passa por torná-las obrigatórias. Afirmou, então, que existe por parte dos alunos “... algum desinteresse pelo que quebra a rotina.” Uma outra abordagem interessante foi a do Prof. Doutor Fernando de Sousa, Coordenador da Licenciatura de Relações Internacionais, quando refere que não há mobilização dos alunos se não houver também por parte dos professores e que, portanto, as conferências devem ser orientadas num sentido mais amplo para sensibilizar os alunos para outros Cursos. Considera as conferências fundamentais como complemento que se desenvolve no âmbito dos Cursos, ou seja, permitindo aos alunos comparar as matérias dadas

pelos professores e alargar os conhecimentos que são dados nas respectivas Licenciaturas. Estabelece também uma relação entre a assiduidade às aulas e a falta de motivação dos alunos para comparecerem às conferências.

De acordo com o Prof. Doutor Manuel Diogo, Director da Faculdade de Arquitectura e Artes, no início de cada ano lectivo é elaborado um plano de conferências, sendo assim estipulado que, na primeira quinta-feira de cada mês, seja realizada uma conferência no âmbito do Curso de Arquitectura. Este Curso tem, sem dúvida, uma forte adesão por parte dos alunos a este tipo de actividade extracurricular. Efectivamente, considera as conferências uma mais valia para a formação dos alunos.

Na entrevista com a Coordenadora da Licenciatura em Matemáticas Aplicadas, Prof. Doutora Margarida Barros, ficamos a saber que se realizam inúmeras conferências durante o ano lectivo, promovidas e organizadas pelos alunos finalistas, no âmbito dos seus estágios. É de salientar que as conferências organizadas pelos alunos são direccionadas para a via ensino e que, por sua vez, as organizadas pela Coordenação da Licenciatura

em Matemáticas Aplicadas visam sobretudo o campo da investigação.

Uma perspectiva diferente é a do Coordenador de Licenciatura de Psicologia, Prof. Doutor Carlos Barracho, que considera que inicialmente as conferências realizavam-se com o intuito de divulgar o Curso e que actualmente são imprescindíveis por uma questão de credibilidade. No entanto, considera-as fundamentais para o esclarecimento e complemento dos alunos quanto às matérias leccionadas, verificando-se também uma elevada adesão por parte dos alunos desta Licenciatura às conferências.

Concluídas assim as entrevistas, há um aspecto convergente por parte dos Directores de Faculdade e Coordenadores de Licenciatura, que consiste na importância atribuída às conferências. Na nossa opinião, sendo as conferências um complemento das aulas, dever-se-á apostar mais em motivar os alunos a participarem nas mesmas.

Desde já agradecemos a todos os Directores de Faculdade e Coordenadores de Licenciatura pela disponibilidade e informações facultadas.

Bárbara Martins

Fara Branco ■

Instituições Académicas

Decidimos elaborar um artigo que abrange duas instituições da Universidade Lusíada do Porto (ULP), a *Associação Académica* e o *Conselho de Veteranos*. Para tal, realizamos uma entrevista ao Prof. Dr. Augusto Meireis (docente no Curso de Direito e Director dos Serviços Administrativos da ULP), antigo aluno desta Casa e que pertenceu a diversas Associações Académicas. O nosso interesse deve-se ao facto de nos encontrarmos inseridos nestas mesmas instituições, as quais são orientadas por alunos e para os alunos.



Associação Académica da Universidade Lusíada do Porto (AAULP)

A AAULP é o órgão que representa todos os alunos desta *mui nobre* Universidade. É composta pelos órgãos sociais e por departamentos. São eles o pedagógico, o da acção social, o desportivo, o informativo, o cultural, o recreativo, o das tradições académicas e o pós-laboral. Dentro dos seus vários objectivos e actividades podemos destacar: a defesa dos alunos, o apoio aos núcleos, a organização de seminários, o apoio económico a alunos, um centro de explicações, realização de trabalho comunitário, existência e formação de equipas de várias modalidades, organização de torneios desportivos, edição de um jornal, uma página *web*, a realização de festas e de eventos académicos.

A AAULP está aberta a todos e pronta para ajudar no que for necessário. Os alunos podem sempre contar com ela, pois para quem não sabe o lema da equipa de trabalho, neste momento em funções, é *Uma Associação de todos, para todos*.

Conselho de Veteranos da Universidade Lusíada do Porto (CVULP)

O CVULP é a instituição por excelência reguladora da *Praxe* na nossa Universidade. É composto por alunos Veteranos da casa, onde se incluem o *Dux* (entidade máxima para a *Praxe*) e os *Veteranorunus* (membros do Conselho de Veteranos), que ano após ano organizam actividades com o intuito de acolher e integrar os novos alunos da casa, os caloiros, e proporcionar àqueles que partem, os finalistas, um adeus no seu mais sentido Académico. Entre as



actividades, contam-se como as mais importantes a Semana de Recepção ao Caloiro e a Queima das Fitas. A *Praxe* é para todos os alunos que respeitam os seus modos e tradições seculares, não dando espaço àqueles que a usem para fins egocêntricos e marginais. O espírito Académico é algo que se sente e não se define exclusivamente pelo uso do *trajo*. O espírito Académico é o respeito pelo próximo e não a ridicularização do mesmo. O espírito Académico somos todos nós.

Dura Praxis, Sed Praxis.

Entrevista com o Prof. Dr. Augusto Meireis

Qual a sua opinião sobre as Associações Académicas da Universidade Lusíada do Porto em geral?

Na Universidade Lusíada do Porto o saldo das Associações Académicas tem sido positivo, dado que têm incentivado a criação de novos organismos. Aquilo que penso, e é um problema dos estudantes em geral, é que a mentalidade deles tem que mudar. A Associação Académica deve sensibilizar os alunos para as suas actividades não esquecendo o papel dos Professores. Quando os alunos têm acesso ao Ensino Superior, pensam que o método de aprendizagem é o mesmo, mas não chega só ler e aprender o que é exigido para as aulas, é preciso estar-se aberto a aprender através de Colóquios, Seminários e outras actividades. Só assim se está preparado para o cada vez mais exigente mercado de trabalho.

Qual a sua opinião sobre o Conselho de Veteranos da ULP?



O CVULP tem um papel muito importante dentro da Universidade Lusíada, dado que é representado pelos alunos mais antigos desta Universidade, que possuem uma maior “bagagem” académica e estão mais inseridos dentro dela. A Praxe Académica não é só a recepção aos novos alunos, mas é óbvio que as pessoas pensem isso. Do meu ponto de vista, a Praxe é uma ótima forma de integração dos novos alunos na Universidade, porque, por vezes, vêm de outros locais onde o modo de vida é diferente, o meio escolar anterior não obriga a tanta responsabilidade e, por isso, têm de se habituar a novos métodos de ensino. Acho que a Praxe é boa para abrir caminhos de diálogo que permitam um bom ambiente de confraternização.

Foi com agrado que realizamos este trabalho, dado que nos permitiu elucidar a nossa comunidade estudantil sobre estas duas instituições académicas, simplificando os objectivos de cada uma, para uma melhor compreensão das suas actividades, entendendo que a adesão a estas tem de ser promovida. Aproveitamos também para agradecer ao Prof. Dr. Augusto Meireis pela disponibilidade e simpatia que demonstrou ao prontificar-se a colaborar no nosso trabalho. Esperamos que a mensagem tenha passado e que a comunidade estudantil adira mais às actividades extracurriculares.

Bruno Borges

Marcos Cardoso

Nelson Martins ■

E tu, já sabes qual é o teu Perfil?

As questões abordadas nesta edição do Boletim inscrevem-se no propósito de cativar a atenção dos alunos, revelando temas mais ou menos ligados aos serviços e actividades da Universidade, mas acima de tudo relacionados com a vida académica.

Assim surgiu este tema, que propõe uma descrição dos vários tipos de alunos que podemos encontrar no ensino superior. A ideia era desenvolver um assunto que, por não ser tão relevante, nunca é referido, mas que, a título de curiosidade, nos parece bastante interessante.

O que é preciso para ser popular na Universidade?

Na moda dos valores escolares continuam os telemóveis de última geração, as roupas de marca e os bons carros que os alunos trazem para a Universidade, numa tentativa de uma maior afirmação perante os colegas. Na sombra destas “estrelas” estão os “excluídos” que, por qualquer razão, não se sentem bem, nem na faculdade, nem com os colegas de turma. As novas gerações medem a popularidade pela capacidade de iniciativa e solidariedade com os colegas, desde que aliada a muito estilo, exemplo disso é também a população estudantil na nossa Universidade Lusfada.

que se passa na generalidade das Universidades por todo o país, não havendo a este nível distinções entre privadas e públicas. Mas, para ser popular, não basta tudo o que já foi dito anteriormente, é preciso ter boas notas, sem pertencer ao clube dos “marrões”, dar-se bem com toda a gente “sem se armar em bom” e saber dar-se com os professores sem ser “escova”. Porém, o verdadeiro estrelato das Universidades não está nem no dinheiro, nem no aspecto físico, as capacidades mais valorizadas são a amizade e a solidariedade com os colegas. Tudo o que foi dito anteriormente está presente em qualquer Universidade, embora nem todos se rejam por esses valores. Claro que toda a gente gosta de andar

universidade): usam roupa de marca, calças de ganga, camisa aos quadrados desportiva e as raparigas usam roupas com cores berrantes, grandes decotes e brincos de argolas grandes (visual altivo);

. Os “**surfistas**” (parecidos com os “betos” mas mais desportivos): sapatilhas e sweat, em vez das camisas, e o cabelo ligeiramente comprido (visual desportivo «fino»);

. Os “**freaks**”: roupa larga, bolsas de cabedal, tranças no cabelo e às vezes rastas (visual anti-globalização);

. Os “**marrões**” ou os “**ratos da biblioteca**”: não existe uma definição no estilo de vestir, apenas se sabe que passam a vida a estudar e na biblioteca.

Com esta tipologia não pretendemos ferir



Podemos questionar porque é que uns são populares e outros não?

Uma das justificações é que os alunos, na idade universitária, assim como noutras idades, procuram afirmar-se de uma forma muito peculiar, utilizando as marcas da moda, os telemóveis de última geração e os carros que podem ostentar. Os próprios não negam que entre uma camisa de marca e outra igual, que não seja de marca, eles preferem a primeira; não pedem uns ténis pedem uns “Nike”; não pedem camisolas pedem umas “Timberland”; não vestem calças, vestem umas “Carhartt”. Em nome da moda, gastam as suas economias ou mesadas para estarem sempre actualizados, para não caírem no “azar” de serem excluídos. Posto isto, ninguém se atreve a afirmar que alunos “mal vestidos” possam aspirar a fama na escola e, embora esta afirmação possa ser cruel, é o

bem vestido, e se um bocadinho de estilo faz falta, uma dose extra de personalidade faz bastante mais. Os aspectos de personalidade contam muito na comunidade estudantil. Com todos estes aspectos, vão-se formando grupos que existem na Universidade e até nas próprias turmas. São grupos que se distinguem pela maneira de vestir, e que definem logo o tipo de personalidade e a maneira de estar na vida de cada um. Diferentes alunos pertencem a grupos distintos. A título de exemplo, podemos encontrar os principais grupos:

. Os “**góticos**” (raros nesta universidade): andam sempre vestidos de negro, botas à tropa, meias de renda, no caso do sexo feminino, vários brincos e pelo menos um piercing. Apresentam-se normalmente angustiados e deprimidos;

. Os “**betos**” (grupo bem comum na nossa

susceptibilidades, nem falar de ninguém em concreto, mas sim expor a realidade de uma situação que existe, mas que nunca é abordada.

Se quiserem conviver mais de perto com estes estilos basta passarem no bar da Universidade, que em dias de sol mais parece uma passagem de modelos. Aí poderão comprovar tudo o que até aqui foi dito, basta apenas estarem atentos.

Aproveitamos para agradecer a colaboração do Cristovão Sousa, finalista de Design Industrial na ULP, que desenhou as caricaturas.

Agora, que já leste até ao fim, em que grupo te inseres? Que tipo de pessoa és tu?

João Pedro Antunes

João Pedro Sousa

Rita Pinheiro ■

Fundo de Acção Social Não é um sonho, é uma realidade!!

Falamos do *Fundo de Acção Social* porque pensamos que é importante dar a conhecer aos alunos as suas vantagens, na medida em que, apesar de serem muitos aqueles que querem entrar numa universidade, são inúmeros os que têm de recorrer ao ensino privado, ensino este que acarreta despesas muito superiores às que teriam se entrassem numa universidade pública. Daqui resulta um problema: a vontade do aluno estudar, mas a falta de recursos para atingir a meta desejada.



Vista parcial do Gabinete do Fundo de Acção Social

Segundo o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo aos Estudantes do Ensino Superior Não Público, mais precisamente de acordo com o Art. 11º do respectivo regulamento, “estudante economicamente carenciado é aquele cuja capacitação média mensal do agregado familiar, calculada nos termos do Art. 10º do respectivo regulamento, é inferior ao salário mínimo nacional * 1,2.”

Por outro lado, não podemos deixar de referir outras importantes condições, meramente exemplificativas, para que um aluno da Universidade Lusíada do Porto possa requerer a respectiva bolsa:

- . não ser titular de Bacharelato ou Licenciatura;
- . no último ano em que esteve matriculado no ensino superior ter tido aproveitamento escolar ou aproveitamento mínimo;
- . desde que se encontra matriculado no ensino superior não ter tido mais do que dois anos sem aproveitamento escolar, e num destes ter tido aproveitamento mínimo;

A Universidade Lusíada do Porto encontra-se em segundo lugar a nível nacional como

instituição que mais bolsas tem entregue aos seus alunos, por isso o seu gabinete faz parte do projecto piloto do Fundo de Acção Social, dotado de técnicos especializados na avaliação dos boletins de candidatura entregues na Universidade. Técnicos estes que, com o seu dinamismo e conscientes das necessidades existentes em muitos dos agregados familiares dos alunos da nossa *mui nobre* Universidade, dão todo o seu contributo para auxiliar aqueles que, se não fosse a existência de um fundo de apoio social nas despesas inerentes ao seu percurso académico, teriam de deixar para trás o seu sonho que consiste em ter uma formação especializada na área que mais se coaduna com as suas competências e ambições.

Ano Lectivo 2004/2005

	1º Fase	2º Fase
N.º Candidatos	806	244
N.º Bolseiros	111	110

O quadro anterior demonstra o número total de candidatos e os bolseiros que foram directamente

apoiados depois de analisadas as candidaturas. Como sabemos que o ensino superior não público não se encontra economicamente ao alcance de todos, o Fundo de Acção Social proporciona a muitos jovens o sonho de prosseguir os seus estudos e alcançar os seus objectivos. E como todos temos o direito de sonhar, a Universidade Lusíada do Porto ajuda a transformar esse sonho em realidade!

Assim, esperamos com estas informações contribuir para elucidar os alunos e dizer a todos que se pretenderem qualquer outra informação podem dirigir-se ao gabinete de acção social situado no edifício A.

Por último, agradecemos ao Dr. Pedro Melo, Coordenador do Gabinete do Fundo de Acção Social, pelo apoio e colaboração imprescindível na condução deste trabalho.

Ana Teixeira

Sandra Monteiro

Rosa Pinheiro ■

Programa Sócrates / Erasmus

Afinal o que é?

Dos vários temas relacionados com a vida na Universidade, entendemos desenvolver o *Programa Sócrates/Erasmus*, com o objectivo de elucidar todos os alunos sobre o processo de candidatura e frequência deste programa. Para tal, decidimos consultar a D^a Matilde Andrade, funcionária responsável pelo Programa Sócrates/Erasmus na Universidade Lusíada do Porto (ULP), bem como auscultar as opiniões de alguns alunos que já o frequentaram.

O Programa Sócrates é um programa de acção comunitária para a cooperação transaccional no domínio da educação. Abrange os 25 Estados-membros da União Europeia, bem como a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega, no âmbito do acordo sobre o Espaço Económico Europeu. A componente Erasmus oferece a possibilidade aos estudantes de efectuarem um período de estudos numa Universidade Parceira Europeia, estudos estes reconhecidos pela sua Universidade de origem. Para além disso, permite o aumento de conhecimentos sobre a cultura e a língua de outros países, assim como a aquisição de novas perspectivas sobre o ensino universitário.

eles são preciosos! Fantástico, recomendo vivamente, não só pelas festas e “borga”, mas principalmente pela experiência que é conhecer novas pessoas e culturas diferentes.

Joana da Silva Pereira

Curso/Ano: Direito/ 5ºano

Não pretendo aqui dar uma descrição muito extensiva da minha experiência, mas sim reforçar as grandes qualidades e vantagens pessoais do programa Erasmus.

Fui estudante de Erasmus recentemente, estive 6 meses em Florença, Itália, e sinceramente foi muito bom. O processo de candidatura não foi aquilo que esperava, porque só soube

chegar. É chegar sozinho sem medo de ficar perdido. É um mundo que te espera para te receber e tu só consegues viver um dia de cada vez. É um sem número de amigos que agora te chamam para viajar.

É um mundo tão pequeno, quando estás fora do teu pequeno país. A China está ao alcance do Brasil, a Austrália do arquipélago dos Açores... Nós já não temos fronteiras com Espanha, como não as temos com a França, Alemanha, Bélgica... Portugal não é mais a cauda da Europa! Partimos e voltamos para (re)conhecer o ponto de partida, a nossa cidade, o Porto de todos os destinos.



Andreia Sofia Faria de Melo

Curso/Ano: Psicologia/ 4ºano

Erasmus é a melhor coisa que pode acontecer a qualquer estudante! Na minha opinião, é uma experiência que aconselho a todos os estudantes. Estive em Málaga, Espanha, e adorei. Em relação à parte burocrática, tive algumas complicações, visto ter sido o primeiro ano de Erasmus, na Universidade Lusíada, mas tirando isso... Para onde quer que vão, “curtam” ao máximo e aproveitem todos os segundos, pois

em Agosto que ia para Erasmus em Setembro, então esse mês foi uma correria total. Tratar dos processos burocráticos, arranjar casa, etc, mas sinceramente voltaria a passar por tudo novamente, porque foi realmente maravilhoso. Viver num país diferente, conhecer novas pessoas, outra língua, é uma oportunidade única e que não posso deixar de aconselhar.

Partir em Erasmus já é deixar uma mala para trás. É um esquecer infinito de coisas quando se

Esperamos ter despertado o interesse dos alunos para este programa.

Agradecemos à D^a Matilde Andrade pelo material disponibilizado e às alunas Joana Pereira e Andreia Melo pelos seus testemunhos.

Ana Rodrigues

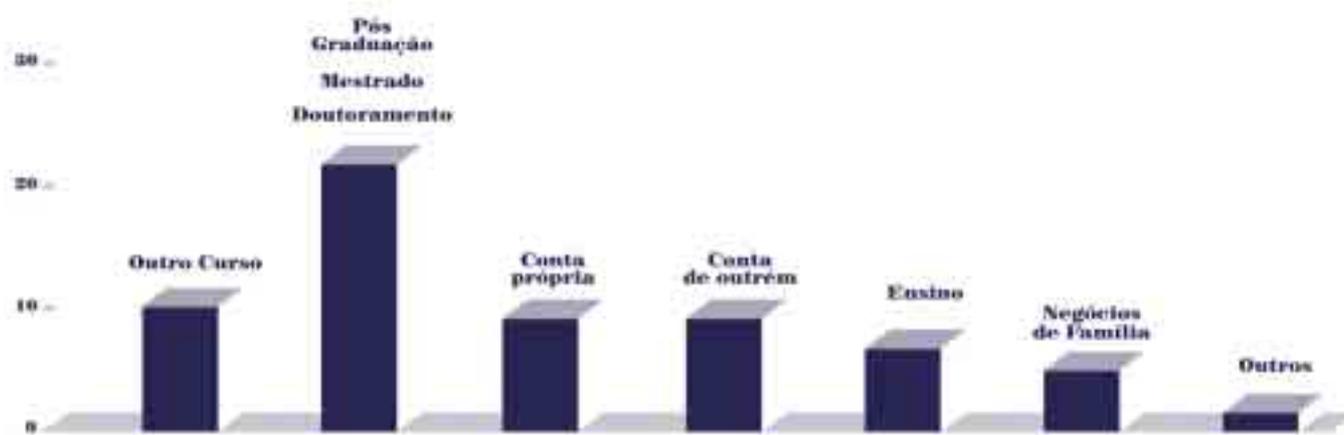
Vítor Santos

Hélder Araújo ■

Acabamos o curso: e agora?

Acabada a Licenciatura, muitos alunos perguntam-se o que fazer. Aquilo que os levou a tirar o Curso nem sempre corresponde às perspectivas futuras. Muitas vezes, o fascínio que tinham foi diminuindo, à medida que se depararam com as dificuldades na sua área. O sonho de criança, a vocação, a realização pessoal e profissional e o interesse pela área ficam muitas vezes longe da realidade.

O que pretende fazer quando acabar o Curso?



O desemprego é uma das principais razões que faz com que os jovens embarquem por outros caminhos e se orientem em direcção a novos desafios, daí a escolha de tirar outras Licenciaturas, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.

No último ano de Licenciatura, altura crucial das decisões futuras, todos se deparam com a mesma pergunta: e agora?

Todos nós nos debatemos com esta questão, por isso, propusemo-nos, na disciplina de Comunicação, do 2º ano do Curso de Gestão de Recursos Humanos, pesquisar e desenvolver um pouco este tema, para inserir neste Boletim, de maneira a demonstrar as várias opções e escolhas dos finalistas da Universidade Lusíada do Porto. Escolhemos, para amostra, cinco finalistas dos diferentes Cursos, que responderam a um inquérito com as seguintes perguntas: Qual o seu Curso e porque o escolheu? O que pretende fazer quando acabar o Curso (tirar outro Curso, tirar uma Pós-Graduação/Mestrado/Doutoramento, trabalhar por conta própria, trabalhar por conta de outrem, trabalhar no ensino, trabalhar em negócios de família, outros)?

Assim, feita a análise das respostas aos referidos inquéritos, podemos dizer que nas áreas de Arquitectura e Design Industrial, o que os levou a escolher o Curso foi o fascínio e o gosto pela inovação, revolução e evolução na arte. Nos Cursos de Relações Internacionais, Gestão de Empresas e Gestão de Recursos Humanos, essencialmente o gosto pela comunicação, organização e empreendimento foi o que os incentivou a seguir estas áreas. Nas Licenciaturas de Economia e Matemáticas Aplicadas, o gosto pelos números e pelo ensino, foram alguns dos critérios que ajudaram à escolha do respectivo Curso. Em Psicologia, foi o interesse pelo Homem como um todo, o gosto pela disciplina, e os diversos ramos que esta área oferece, que os ajudaram a optar pelo ramo. Finalmente, no Curso de Direito, o gosto de ajudar as pessoas a conseguir obter a satisfação dos seus direitos, a abrangência e generalidade, bem como as várias saídas profissionais, ajudaram à sua escolha.

Porém, apesar dos sonhos e vocações, muitos jovens têm agora que, no final da sua Licenciatura, decidir o que vão fazer.

Podemos perceber através do gráfico que a maioria dos jovens no final da sua Licenciatura pretende tirar uma Pós-Graduação/Mestrado/Doutoramento, tentando assim mais facilmente obter os seus objectivos, distinguindo-se no mercado de trabalho. Alguns pensam mesmo em tirar uma outra Licenciatura, enquanto outros têm como objectivo enveredar pelo ensino, tal como se demonstra no gráfico.

Os negócios de família são um dos motivos que levam os jovens a escolher o seu curso, ficando assim com uma mais valia, tendo, por isso, emprego garantido.

Muitos futuros recém-Licenciados optam por trabalhar por conta de outrem, outros têm o objectivo de abrir o seu próprio negócio, e existem outros ainda com a ambição de formar um grupo de investigação e intervenção na sua área. Alguns querem simplesmente... trabalhar!!! Em suma, percebemos que o sonho comanda a vida, mas nem sempre a realidade.

Angelique Rego
Lígia Marques ■

Gabinete de Saídas Profissionais

De entre os vários temas que nos foram surgindo, optamos pelo *Gabinete de Saídas Profissionais da Universidade Lusíada do Porto (GSP-ULP)*. A principal razão desta escolha reside no facto de termos constatado a falta de conhecimento por parte dos alunos sobre o tema em questão.

Fomos recolher as opiniões de alguns Finalistas, que, apesar de não constituírem uma amostra, pelo número reduzido de entrevistados, revelaram falta de informação sobre o referido tema, especialmente numa altura crucial da sua vida académica.

Decidimos, também, divulgar as funções, oportunidades e serviços prestados pelo referido gabinete, com o objectivo de salientar a importância do mesmo, visto que, nos dias que correm, as principais preocupações incidem sobre as oportunidades de emprego.

Para aprofundar o tema, entrevistamos o Responsável pelo GSP-ULP, o Dr. Pedro Melo, ao qual desde já agradecemos a sua disponibilidade pelo tempo e informação que nos concedeu. Agradecemos também a disponibilidade de todos os Finalistas que participaram nas nossas entrevistas.

Assim, e tendo em conta as informações que fomos recolhendo, podemos afirmar que o GSP-ULP surgiu

numa altura em que alunos e Licenciados do ensino superior em Portugal demonstram descontentamento face às oportunidades de emprego. A Universidade Lusíada decidiu, assim, assumir um papel fulcral e trabalhar no intuito de colocar essencialmente os seus Licenciados no mercado de trabalho.

O GSP-ULP tem como objectivo ajudar na inserção ou reinserção profissional dos destinatários. Para tal, desenvolve acções como: o atendimento e encaminhamento dos alunos e recém-licenciados da Universidade; o apoio na aplicação de técnicas na procura de emprego; a recolha e sistematização das propostas de emprego e concursos públicos; a elaboração de protocolos com empresas de Recrutamento de Pessoal, entidades oficiais e não governamentais e empresas nas diversas áreas de actividade, com o objectivo de criação de oportunidades de estágio, emprego em full-time e part-time; o contacto com entidades promotoras de

formação; a elaboração de um dossier de apoio à criação de auto-emprego e gestão prática de empresas; ou ainda, actividades de formação noutros países.

Todos os anos, entre 60 a 70 alunos são direccionados para estágios remunerados em empresas como BES, SONAE, e também Pequenas e Médias Empresas não muito conhecidas.

Em geral, existe uma vasta oferta, sendo beneficiados os cursos de áreas empresariais, como Economia, Gestão de Empresas e Gestão de Recursos Humanos, seguindo-se Arquitectura, Design Industrial, Direito, Psicologia Organizacional e Relações Internacionais.

Quem pretender inscrever-se, deve dirigir-se ao GSP-ULP, no Edifício A, e falar com o responsável, Dr. Pedro Melo.

Cristina Lima

Tânia Silva

Entrevistas a alunos finalistas da ULP

- 1) Tem conhecimento da existência do GSP-ULP?
- 2) Pensa vir a beneficiar da ajuda do GSP-ULP?



Joana Cerqueira e Ana Pinto
Psicologia da Saúde

- 1) Não temos grandes conhecimentos, apenas ouvimos comentários de colegas.
- 2) De momento, estamos a terminar o Curso, no futuro pensamos informarmo-nos melhor e contactar o GSP-ULP para uma possível ajuda.



Russel Bastos
Direito

- 1) Sim, tenho conhecimento pelos cartazes afixados, mas é insuficiente para saber se vale a pena a inscrição.
- 2) De momento não estou inscrito, pois tenho perspectivas profissionais e garantias.



Marina Lobo
Gestão de Recursos Humanos

- 1) Tenho conhecimento.
- 2) Encontro-me em processo de inscrição. Espero encontrar emprego por outros meios, mas o GSP-ULP é sempre uma ajuda com que posso vir a contar. ■

A Importância da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos

Decidimos escolher como tema *A Importância da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos (GRH)*, porque entendemos que os Recursos Humanos são cada vez mais tidos como a principal origem da competitividade das economias modernas.



Criada em 1995, a Licenciatura em GRH visa organizar quadros superiores aptos para o exercício profissional na GRH, tanto numa perspectiva nacional como internacional. Os conhecimentos do gestor de recursos humanos são fundamentais em várias áreas, quer teóricas, quer práticas, integradas na forma de pensar, agir e estar.

A principal função dos gestores de RH consiste no recrutamento e na selecção de pessoal, no estabelecimento de relações entre os vários funcionários, fomentando a sua eficiência e eficácia, com o intuito de uma melhor integração e realização dos objectivos da organização. Para isso, planeiam, dirigem e coordenam as actividades que podem oferecer aos trabalhadores situações que proporcionem a satisfação pessoal e a realização profissional, que os tornem mais empenhados e motivados face ao trabalho. No fundo, a actividade destes gestores tem como objectivo conciliar as necessidades dos trabalhadores com os objectivos da empresa.

Quisemos saber qual a opinião da Dr.^a Susana Vaz, Directora do Departamento de Recursos Humanos da Cifial, empresa de metal-mecânica, um dos maiores fabricantes de torneiras do nosso país, que prontamente nos esclareceu algumas questões.

Quais as principais funções do departamento de Recursos Humanos nesta empresa?

Várias, com umas mais simples, outras mais complexas... Baseia-se sobretudo no recrutamento e selecção de pessoal, na avaliação de desempenho,

no nível do desenvolvimento de recursos humanos, bem como na formação. São essas as três áreas, ou seja, ao nível da provisão de recursos, ao nível da manutenção de recursos e ao nível do desenvolvimento desses mesmos recursos.

O cargo que ocupa, Directora de Departamento, engloba que funções?

Algumas das funções que eu já referi na questão anterior assumo-as na íntegra, outras são de coordenação e de supervisão... Portanto, basicamente é essa a distinção das minhas tarefas.

Colocamos também algumas questões a uma ex-aluna da Universidade Lusíada, licenciada em GRH, a Dr.^a Mafalda Ribeiro:

Sentiu que esta licenciatura lhe deu a preparação adequada para ingressar no mercado de trabalho?

Penso que sim, embora de uma maneira muito geral, pois a realidade é um pouco diferente.

Considera complicado para um licenciado em GRH na Universidade Lusíada arranjar o primeiro emprego? Quais as dificuldades que encontrou?

Acho que sim, porque esta licenciatura ainda é pouco conhecida em Portugal e reparei que dão prioridade aos alunos de outras instituições e também aos de Psicologia do Trabalho.

As perspectivas que tinha do trabalho exercido por um gestor de RH correspondem à realidade?

Um pouco, uma vez que o mundo do trabalho é

uma realidade completamente diferente da que tinha como estudante.

Quais as principais funções que exerce?

Neste momento, sou técnica de RH numa empresa de Recursos Humanos e trabalho temporário, onde exerço funções como responsável de recrutamento e selecção, e de apoio a clientes.

Na nossa opinião, a situação dos gestores de RH no mercado de trabalho tem evoluído de forma positiva, as empresas começam cada vez mais a tomar consciência da importância destes profissionais, reconhecendo os seus benefícios.

Cada vez mais, as empresas investem nos seus Recursos Humanos, quer para obter profissionais capazes para a crescente complexidade do trabalho, quer devido ao envelhecimento da mão-de-obra e à utilização de novas tecnologias.

Portanto, numa perspectiva global, o futuro mercado de trabalho dos gestores de recursos humanos oferece cada vez melhores perspectivas, as empresas têm cada vez mais a noção que o seu sucesso depende do compromisso e da dedicação das pessoas que nelas trabalham, isto é, gerir Recursos Humanos exige profissionais competentes que dominem muito mais do que técnicas de selecção e controlo de pessoal.

Ana Filipa Lobo

Fabiana Cardoso

Sofia Brito ■

Entrevista a uma Antiga Aluna da Universidade Lusíada do Porto

Dra. Ana Pinto



Pensamos que seria importante entrevistar uma *Gestora de Recursos Humanos formada na Universidade Lusíada do Porto (ULP)*. Fomos falar com a Dra. Ana Pinto, actual Consultora em Recursos Humanos, na Hays Specialist Recruitment (empresa de recrutamento especializado), cuja entrevista apresentamos de seguida.

Por que motivo escolheu o Curso de Gestão de Recursos Humanos (GRH) e a ULP?

Não foi a minha primeira opção. Surgiu por acaso, porque tinha uma pessoa na família que me incentivou. Neste momento, amo o meu curso e a minha profissão.

Escolhi a ULP porque a minha irmã estava lá na altura e era mais fácil a integração.

Em que ano terminou o Curso?

Terminei em 2003. Não deixei cadeiras atrasadas no último ano e nunca necessitei recorrer a épocas especiais de exames.

Como descreve os anos de duração do Curso? Com agrado?

O primeiro ano foi um pouco estranho, uma vez que não conhecia ninguém. O terceiro e o quarto anos foram muito interessantes e emotivos, devido à criação do Núcleo de GRH do qual fui membro fundador e parte integrante da presidência, mas também devido à minha participação na organização do I Congresso Internacional de GRH.

Tudo isto exigiu muito trabalho e responsabilidade, mas foi muito gratificante para mim.

Recordo a ULP com saudades e sempre que tenho oportunidade passo por lá para rever todas as pessoas que conheço.

Que projecção tinha o Curso no mercado de trabalho na altura em que o finalizou?

A projecção que existia do Curso é ainda a actual, uma vez que em Portugal ainda é um mercado pequeno, mas está, de facto, a melhorar. É um mundo um pouco fechado, visto que ainda existem poucas pessoas a exercer o curso de GRH.

Conseguiu, logo no primeiro emprego, colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso?

Sim, com certeza.

O facto de se ter licenciado na ULP facilitou ou dificultou a obtenção de um emprego?

O facto de ter tirado o Curso na ULP nem facilitou nem dificultou. Mas, soube sempre defender a minha “camisola”.

Que valor tem hoje o Curso de GRH no mercado de trabalho?

À medida que fui frequentando o Curso, vi que tem muita importância numa empresa. As grandes empresas dão muita importância ao

departamento de GRH, no entanto nas pequenas empresas não se aplica muito, dados os custos acrescidos que tem um departamento deste género, para além de ser pouco valorizado o desenvolvimento dos seus recursos humanos. Para se ser um bom Gestor de Recursos Humanos não se pode ficar pela Licenciatura, mas sim continuar a aprender, tirando Pós-Graduações, e outras formações, visto que o Curso de GRH está em constante desenvolvimento.

As expectativas que tinha acerca do curso de GRH confirmaram-se com o passar do tempo?

Sim, sem dúvida.

Qual a sua opinião sobre a formação de GRH na ULP?

A formação em termos gerais é boa, peca é pela falta de estágio obrigatório. No entanto, tive professores que me ensinaram muito e que me facultaram uma forma diferente de ver as coisas e de aprender.

Raquel Meireles
Vera Melo ■

Funcionamento de um Departamento de Recursos Humanos numa Empresa

Optamos pelo tema *Funcionamento de um Departamento de Recursos Humanos numa Empresa* com o objectivo de expor aos alunos a funcionalidade prática do curso de Gestão de Recursos Humanos. Para tal, entrevistamos a Dr.^a Mavilda Tinoco, Directora do Departamento de Recursos Humanos, na empresa *Corporação Industrial do Norte, CIN*, a quem agradecemos a amabilidade de nos ter recebido e orientado.



Caros leitores, podemos começar por referir a funcionalidade dos recursos humanos de que se destacam, em particular, duas áreas: a primeira, preocupa-se com a organização da empresa ao nível da definição da sua estratégia, da elaboração do organigrama, da admissão e colocação de candidatos, da gestão de pessoal (salários e contratos de trabalho) e do desenvolvimento organizacional (formação de funcionários, avaliação de desempenho e políticas salariais); a segunda, trata do departamento de serviços gerais (posto médico, cantina, realização de festas, etc.).

O objectivo fulcral a atingir pelo sector de recursos humanos é desenvolver uma gestão activa e de parceria com a estratégia dos diversos sectores da empresa, proporcionando os instrumentos necessários, nomeadamente, para:

. Atrair e manter os melhores e adequados

recursos humanos na organização, especificamente, através da formação profissional contínua, da avaliação de desempenho e do sistema de atribuição de prémios através das suas proficiências individuais e colectivas;

. Desenvolver de forma permanente e activa as competências individuais dos colaboradores, através do sistema de gestão de competências e de uma avaliação psicológica, colocando cada trabalhador no lugar certo de acordo com as suas competências;

. Promover um contínuo espírito de equipa, o desenvolvimento de competências de grupo e satisfação das necessidades dos clientes (internos e externos);

. Proporcionar níveis de motivação e envolvimento do colaborador no seio da organização e na estratégia do negócio;

possibilidade de carreira podendo ser efectuada de dois modos distintos: laterais e verticais; apoio social (medicamentos, exames médicos, cantina, etc.); integração adequada no primeiro dia de trabalho (ter ao seu dispor tudo o que necessita para poder desenvolver o seu trabalho e ter conhecimento do organigrama da empresa a nível dos seus inferiores e/ou superiores hierárquicos).

Como conclusão, entendemos que na visão do departamento de recursos humanos, a empresa é um conjunto de actores em constante mudança, lutando por um projecto comum – maximizar os resultados da empresa através de um bom desempenho de todos os seus trabalhadores.

Davide Rodrigues

Filipa Carvalho

Mariana Azevedo ■

Estágios e Vida Activa

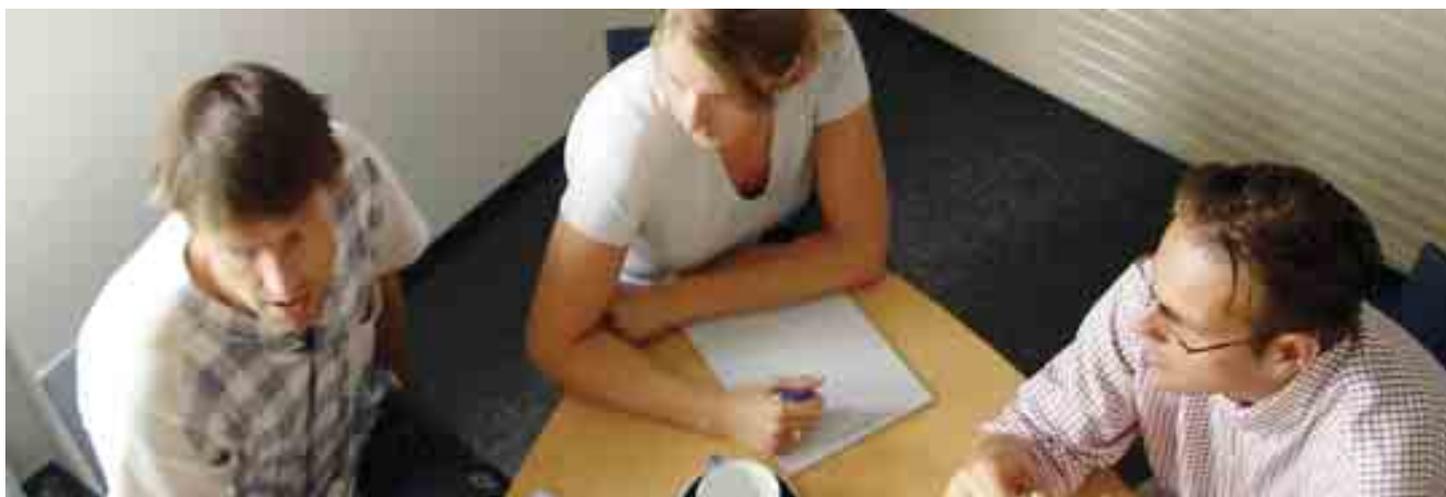
Desenvolvemos a questão dos Estágios no Curso de Gestão de Recursos Humanos (GRH), por ser um tema que preocupa a maioria dos alunos, abrindo, deste modo, a reflexão aos estudantes de outros cursos.

Enquanto alunos de GRH, frequentando actualmente o 2º ano, temos sido até ao momento preparados a um nível essencialmente teórico para o desempenho futuro da profissão. No entanto, o mesmo não se poderá dizer a um nível prático.

recursos humanos na dinâmica da organização, bem como uma melhor compreensão de como se processa a realidade organizacional. Não há uma boa prática sem uma boa teoria, mas uma boa prática, por vezes, vale por mil teorias. Há que investir nas acções tendo em conta a

um número limitado de vagas mediante uma avaliação e selecção prévia dos concorrentes.

Outra das empresas que visitamos foi uma empresa de telecomunicações móveis, na qual se passou o contrário, pois apenas estão interessados em pessoal Licenciado para o cargo e, preferencialmente, com



Como se sabe, desde sempre, para um desempenho eficaz de qualquer que seja a tarefa ou função, a prática é fundamental. Daí que, não nos podemos cingir apenas a uma boa teoria, há que pôr em prática esses conhecimentos adquiridos, com a brevidade possível, de modo a evitar mais tarde eventuais erros ou insucessos. Nos dias de hoje, e devido à existência cada vez maior de concorrência a nível organizacional, um simples erro devido à incapacidade de agir, ou de perceber a realidade organizacional, poderá sair caro à organização e mesmo prejudicá-la seriamente.

Sendo assim, em nosso entender, é mais que necessário a implementação do estágio no Curso de GRH em empresas ou organizações, não apenas no último ano da Licenciatura, mas eventualmente até a partir do 2ºano, para haver assim uma maior integração do futuro gestor de

realidade organizacional em constante modificação. É fundamental atender a um mundo do trabalho que está lá fora e que, por vezes, é totalmente diferente daquilo que se estudou. É imperativo apostar no desenvolvimento prático, explorando toda a eficácia do conteúdo teórico do Curso, sabendo que só desta forma se poderá atingir o êxito pretendido.

Para o efeito, a nossa Professora lançou-nos o desafio de partimos à procura de estágios nas empresas ou organizações na área de GRH, para que deste modo nos confrontássemos com as dificuldades ou não em conseguir estágios para estudantes universitários.

Dirigimo-nos então a uma das maiores cervejeiras nacionais, para nos informarmos acerca de possíveis estágios para alunos universitários na área de GRH. Constatamos que estão interessados em propostas do género, estando inclusivamente dispostos a abrir

experiência para o desempenho do cargo de Gestor de Recursos Humanos.

Apercebemo-nos, assim, da dificuldade em arranjar estágios na área de GRH, pois quando as organizações estão dispostas a aderir aos estágios para estudantes universitários, geralmente oferecem poucas vagas e são bastante selectivos nas escolhas. Nos casos em que não aceitam estágios de alunos universitários, verifica-se uma série de exigências a nível de *curriculum*, em que apenas o diploma do Curso Universitário pode não ser o suficiente.

Em nosso entender, dir-se-ia que no contexto organizacional só aqueles que possuem os conhecimentos e as características mais “fortes” é que subsistem e vencem.

Cláudia Correia
Paulo Silva ■



UNIVERSIDADE LUSÍADA PORTO

FUNDAÇÃO MINERVA. CULTURA. ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



APOIO MÉDICO E SOCIAL AOS ALUNOS

O **Plano de Ação Médica e Social** garante aos alunos assistência médica totalmente gratuita abrangendo todas as especialidades, sem qualquer limite, e todos os elementos auxiliares de diagnóstico, bem como o pagamento de 90% das despesas com internamento hospitalar e intervenções cirúrgicas, até 5.000 euros por ano, em hospital ou clínica à escolha. **Garante**, de igual modo e sem qualquer encargo, a cobertura de acidentes pessoais e da responsabilidade civil durante 24h/dia e 365 dias/ano, em qualquer parte do Mundo, excluindo países em guerra. **Garante** ainda, em caso de falecimento ou invalidez definitiva por acidente pessoal, do responsável pelo pagamento das propinas e demais despesas relativas à frequência da Universidade, que o aluno prossiga gratuitamente os seus estudos até conclusão do curso e se a esta situação acrescer a de insuficiência económica, o aluno poderá ainda receber subsídios para alimentação, alojamento e aquisição de material escolar. Tratando-se de estudante que suporte as suas próprias despesas, esta garantia funciona como um seguro do próprio aluno, no valor de 25.000 euros, que lhe serão pagos, no caso de invalidez definitiva. Os Serviços Médicos e de Psicologia Clínica das Universidades Lusíada funcionam nas suas próprias instalações para consulta e atendimento permanente dos alunos nos tratamentos imediatos adequados. As Universidades Lusíada dispõem ainda de serviços de capelania, para apoio e acompanhamento dos alunos que o pretendam.

<http://www.ulusiada.pt>

UNIVERSIDADES LUSÍADA
PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO . ENSINO DE QUALIDADE

LISBOA

Rua da Junqueira, 198-199
1549-007 Lisboa
t. 21 381 15 00
f. 21 381 83 01
info@ul.lusiada.pt

PORTO

Rua Dr. Lopo de Carvalho
4350-050 Porto
t. 22 597 08 00
f. 22 548 79 10
info@portulusiada.pt

V. N. DE FAMILIÃO

Largo Trilíco de Sousa
4160-108 V. N. de Famalião
t. 35 230 90 00
f. 35 237 89 03
info@vnm.lusiada.pt

LUANDA

Largo do Carmo, 11/12
Ex-Casa Americana Luanda
t. 01 224 2370298
f. 00 224 2970298
luanda@ulportmail.pt

BENGUELA

Zona Comercial do Latido
Rua 1.ª de Dezembro, Lisboa
t. 00 244 322 34 40
f. 00 244 322 55 11
lusinda@supernet.ao

CABINDA

Rua Duque de Chaves
Baixo do Inf. Católica
t. 00 244 3123801
f. 00 244 3124211
chua@supernet.ao